

REPRESENTAÇÕES PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL A PARTIR DE EVIDÊNCIAS LÉXICO-GRAMATICAIIS

REPRESENTATIONS ABOUT THE BRAZILIAN SOCCER TEAM BASED ON LEXICOGRAMMATICAL EVIDENCES

Cristiane Fuzer¹
Doutora em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
(crisfuzer@yahoo.com)

Ananda Faccin²
Graduanda em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
(anandinhfaccin@gmail.com)

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar, com base na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday & Matthiessen (2004), estruturas léxico-gramaticais do sistema de transitividade usadas em notícias esportivas sobre o jogo de estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol 2010. A metodologia envolveu classificação, quantificação e análise dos processos e participantes de cada oração. Evidenciou-se que a seleção brasileira é representada predominantemente em orações materiais e relacionais das quais participam ora os jogadores, ora o grupo. Dessa forma, são construídas representações distintas para o time brasileiro: no primeiro tempo, atua com lentidão e dificuldades; no segundo, supera o adversário.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Transitividade; Notícia esportiva; Futebol

ABSTRACT: This paper aims to analyze lexicogrammatical structures of the transitivity system in sport news about the opening game of the Brazilian soccer team during the World Cup Soccer 2010, based on the Systemic-Functional Grammar (Halliday & Matthiessen, 2004). The methodology has involved the classification, quantification, and analysis of the processes and participants in each clause. The results showed that Brazilian national soccer team was predominantly represented in material and relational clauses whose participants were either the soccer players or the soccer team. Thus, different representations were built for the Brazilian team in the opening game: in the first half, the team plays slowly and difficultly; in the second, overcomes the opponent.

Keywords: Systemic-Functional Grammar; Transitivity; Sport news; Soccer

¹ Professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do quinto semestre do curso Bacharelado em Letras-Português/Literaturas, integrante do grupo de pesquisa Linguagem como Prática Social e do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Federal de Santa Maria.

²Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do quinto semestre do curso Bacharelado em Letras-Português/Literaturas, integrante do grupo de pesquisa Linguagem como Prática Social e do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução

Tendo em vista que a notícia é um gênero adequado para identificar e analisar representações, conforme demonstrado por Kurtz (2011), este trabalho busca sistematizar um estudo da linguagem usada em notícias esportivas, especificamente sobre futebol. O objetivo é verificar, na perspectiva sistêmico-funcional, como a linguagem é usada para representar a seleção brasileira de futebol no contexto do jogo de estreia na Copa do Mundo de Futebol na África do Sul, em 2010.

Um estudo prévio sobre a linguagem usada em notícias esportivas, com base na Linguística Sistêmico-Funcional, foi realizado por Alcântara (2005). A autora analisou notícias esportivas veiculadas nos jornais *Lance!* e *Folha de S.Paulo*, a fim de caracterizar a transitividade, as relações estabelecidas entre escritor e leitor (vozes sinalizadas) nesses textos e os estágios que compõem o gênero notícia esportiva, por meio da Teoria de Registro e Gênero (TRG).

Somando-se a esse estudo, este trabalho focaliza, com base na Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), significados experienciais da linguagem no nível léxico-gramatical, a partir dos quais é possível a identificação de representações manifestadas pela linguagem acerca de situações da realidade e seus participantes envolvidos. Para isso, é apresentada aqui a análise do sistema de transitividade de notícias sobre um acontecimento envolvendo a seleção brasileira de futebol, com o propósito de demonstrar como escolhas linguísticas, no nível léxico-gramatical, representam o time brasileiro e seus integrantes.

Pressupostos teóricos

Gramática Sistêmico-Funcional (GSF)

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), desenvolvida pelo linguista M. A. K. Halliday, na década de 1960, aborda o estudo da linguagem em uso que tem como funções fundamentais: representar o mundo e interagir com o outro (HALLIDAY, 1989). Com base no estudo dessas funções, é possível mostrar “como

e porque um texto significa o que significa” (WEBSTER, 2009, p. 7). Para Halliday & Matthiessen (2004), texto significa qualquer instância da linguagem, transmitida em qualquer meio, que faz sentido para quem conhece a linguagem. Halliday (1989) também considera texto como uma instância de uso da linguagem viva, que em qualquer situação comunicativa, vai desempenhar uma função.

Ao texto Halliday (1989) relaciona a noção de contexto, fundamentando o princípio de que qualquer uso linguístico está envolvido por determinado contexto. Segundo o autor, o texto funciona num ambiente imediato, o contexto de situação, e também num sistema mais amplo, constituído de um conjunto de contextos de situação, em que os significados são compartilhados, o contexto de cultura.

O contexto de situação, para Halliday (1989), define-se por três variáveis: campo, relações e modo. A variável campo refere-se ao que está acontecendo, à natureza da atividade social que está ocorrendo e em que circunstâncias espaço-temporais se produz o evento (HALLIDAY, 1989).

A variável relações refere-se à identificação de os participantes e de suas funções desempenhadas no evento social, às relações (hierárquicas ou não) entre si e o grau de formalidade, o qual será mínimo ou máximo dependendo da frequência de interação entre os participantes (HALLIDAY, 1989). Thompson & Thetela (1995) diferenciam dois tipos de participantes no discurso: o participante na interação do evento discursivo (escritor/leitor) e o participante na transitividade da oração (personagens). É importante a diferenciação, pois “o falante/escritor também pode gerenciar a interação projetando diferentes papéis da transitividade para si próprio e para seu público”³ (THOMPSON & THETELA, 1995, p. 114). Na interação do evento discursivo, o escritor (quem escreve/produz o texto) interage com o leitor (o participante ao qual o texto se dirige; a pessoa que poderá vir a ler o texto), caracterizando a interação autor/leitor. Já os participantes na transitividade da oração são denominados “escritor-no-texto” e o “leitor-no-texto”. Desse modo, o escritor-no-texto (participante representado como o responsável pelo texto) interage com o leitor-no-texto (participante que representa o conjunto dos clientes ou leitores potenciais do discurso manifestado pelo escritor-no-texto), caracterizando a interação dos personagens no texto (THOMPSON & THETELA, 1995).

³ Tradução nossa de: *the speaker/writer can also manage the partly interaction by projecting different transitivity roles onto herself and her audience.*

A variável modo, por sua vez, refere-se ao meio de transmissão da mensagem e a forma como o texto está organizado simbolicamente: se o discurso é compartilhado entre os participantes (dialógico ou monológico); se o canal é gráfico ou fônico; se o meio é falado – com ou sem contato visual –, ou escrito. A variável modo também refere-se ao modo retórico: se o texto é persuasivo, expositivo, didático etc. (HALLIDAY, 1989).

Cada uma dessas variáveis realiza-se, no nível semântico, por três metafunções da linguagem. A variável campo é realizada pela metafunção ideacional experiencial, responsável pela representação das experiências do mundo interior e exterior. A variável relações é realizada pela metafunção interpessoal, responsável pelas relações entre os envolvidos em eventos discursivos. A variável modo, por sua vez, realiza-se pela metafunção textual, responsável pela organização da mensagem.

Apresentadas por Halliday (1989) e revisitadas por Halliday & Matthiessen (2004), as três metafunções da linguagem realizam-se no nível léxico-gramatical, tendo-se como unidade básica de análise a oração. Assim, a oração é vista como representação, interação e mensagem.

Neste trabalho, é focalizada a metafunção ideacional experiencial, realizada, no nível léxico-gramatical, pelo sistema de transitividade, para serem identificadas representações para a seleção brasileira no contexto do jogo de estreia na Copa do Mundo de Futebol 2010, em notícias esportivas que se referem a essa partida.

A manifestação de representações por meio da linguagem relaciona-se com a noção de “escolha”, que é uma das palavras-chave na GSF, pois, ao se escolher uma palavra ou estrutura em vez de outra, mesmo que esse ato não seja necessariamente consciente, está-se construindo diferentes representações de experiências. Quanto à função de representar o mundo, a linguagem se estrutura, em nível léxico-gramatical, como um sistema oracional em que estão relacionados

processos, participantes⁴ e circunstâncias, os quais constituem o sistema de transitividade.

Esse sistema refere-se à descrição desses constituintes oracionais. Dependendo do tipo de processo, a oração recebe diferentes classificações, conforme mostra o Quadro 1.

Tipo de oração	Significado	Participantes
Materiais	de fazer, acontecer, criar	Ator, Meta, Beneficiário, Escopo e Atributo
Mentais	de perceber, pensar, sentir, desejar	Experienciador e Fenômeno
Relacionais	de ser, atribuir característica, identificar	Portador e Atributo, Identificador e Identificado
Comportamentais	de comportar-se,	Comportante e Comportamento
Verbais	de dizer	Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo
Existenciais	de existir	Existente

Quadro 1 – Classificação das orações e seus participantes (adaptado de FUZER & CABRAL, 2010, p. 103)

Essas categorias léxico-gramaticais são utilizadas para evidenciar, no nível léxico-gramatical, representações manifestadas nas notícias esportivas selecionadas para análise. Considerações sobre esse gênero textual estão descritas na seção seguinte.

Notícia esportiva *online* como gênero textual

A notícia é vista como um gênero textual. Segundo Marcuschi (2002, p. 23-24), gêneros são “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

A notícia *online*, por sua vez, é o tipo de notícia que oferece “melhores possibilidades de análise das representações, tanto pelas suas especificidades de materialidade textual, como pela facilidade de acesso à cronologia dos acontecimentos que caracterizam seu contexto de produção” (KURTZ, 2011, p. 4).

Para Bardoel & Deuze (2000), notícia *online* é caracterizada como a notícia capaz de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo jornalístico. Isso pode acontecer das seguintes maneiras: pela troca de e-mails entre

⁴ Aqui o termo “participante” significa o participante da oração, aquele que está envolvido diretamente no processo.

leitores e jornalistas, por meio da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em *sites* que apresentam fóruns de discussões, através de *chats* com jornalistas, etc. Ou seja, a notícia *online*, diferente da notícia impressa em jornais, além de chegar ao público de maneira mais rápida, permite facilmente ao leitor uma interação com outros leitores ou até mesmo com os jornalistas, resultando, assim, muitas vezes em discussões acerca do assunto abordado.

Um tipo de notícia *online*, dentre tantas outras, que apresenta essas características é a notícia esportiva, que aparece ao lado das diferentes editorias enquadradas nos jornais – as notícias policiais, políticas, econômicas. Assim, também apresenta como funções as estabelecidas para as notícias em geral: apresentar um evento, informar quando, onde e como ocorreu, destacar sua significação social a partir de elementos que evidenciem a relevância do fato (LIPPMANN, 1921, *apud* LEANDRO, 2007, p. 3). Nesse sentido, as funções das notícias esportivas analisadas neste trabalho são, por exemplo, informar que o jogo de estreia da seleção brasileira ocorreu no dia 15 de junho de 2010, no estádio Elis Park, na África do Sul; que esse jogo marca mais uma estreia vitoriosa desse time em Copas do Mundo, o que gera a possibilidade de essa seleção ser favorita ao título de campeã.

A partir do panorama supracitado a respeito da notícia esportiva *online* como gênero textual, apresentam-se a seguir os passos metodológicos para a seleção e análise dos textos.

Metodologia

Seleção dos textos

Diferentes jornais noticiam de modo diferente um mesmo evento em termos de conteúdo, o que implica diferenças de representações (IKEDA, 2005). Por esse motivo foram selecionadas três notícias que se referem ao mesmo jogo, o de estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol 2010, veiculadas em meios eletrônicos diferentes – na seção Esporte de dois jornais (Jornal do Brasil e Gazeta do Povo) e de um *site* (www.dw-world.de/dw/article/0) – a fim de verificar o funcionamento da linguagem empregada para manifestar representações para esse time.

Para organizar a análise léxico-gramatical, as três notícias selecionadas foram identificadas por códigos, conforme o Quadro 2.

Código	Título da notícia	Fonte
N1	<i>Brasil "acorda" no segundo tempo e supera a Coreia do Norte</i>	JORNAL DO BRASIL. Brasil "acorda" no segundo tempo e supera a Coreia do Norte. 15/06/2010. Disponível em: www.jbonline.com.br/esporte . Acesso em: 15 jun. 2010.
N2	<i>Brasil vence por 2 a 1 na estreia contra Coreia do Norte</i>	WWW.dw-world.de/dw/article/0. Brasil vence por 2 a 1 na estreia contra Coreia do Norte. 15/06/2010. Disponível em: www.dw-world.de/dw/article/0 . Acesso em: 15 jun. 2010.
N3	<i>Eficiente, Seleção Brasileira vence a Coreia do Norte na estreia na Copa</i>	GAZETA DO POVO. Eficiente, Seleção Brasileira vence a Coreia do Norte na estreia na Copa. 15/06/2010. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br . Acesso em: 15 jun. 2010.

Quadro 2 – Forma de identificação das notícias analisadas

Passos para a análise

Adotada uma abordagem de base quali-quantitativa, foi realizada a segmentação dos textos em orações. A seguir, foi descrito o sistema de transitividade de cada oração, sendo classificado cada um dos constituintes oracionais em processo, participante e circunstância. A partir dessa descrição, foram quantificadas e analisadas as estruturas léxico-gramaticais presentes apenas nas orações que se referem à seleção brasileira de futebol (considerou-se tanto o time como um todo, quanto os jogadores individuais e o técnico).

Posteriormente, buscou-se responder às perguntas: a) Em que tipos de orações do sistema de transitividade a seleção brasileira e seus integrantes aparecem desempenhando funções léxico-gramaticais? b) Qual é o percentual de ocorrências para cada tipo de oração? c) Que configurações léxico-gramaticais são desempenhadas pelo time brasileiro no primeiro tempo e no segundo tempo do jogo referido? e d) Que representações são atribuídas ao time nos dois momentos do jogo?

Para melhor visualização dos tipos de orações, foram usados os códigos descritos no Quadro 3.

Código	Tipos de orações
Ma #	Materiais
R #	Relacionais
Me #	Mentais
E #	Existenciais

V #	Verbais
C #	Comportamentais

Quadro 3 – Forma de identificação dos tipos de orações

Por fim, foi feita a interpretação dos dados obtidos na análise. Na seção seguinte, é apresentada a discussão dos resultados, na qual os elementos destacados em **negrito** referem-se ao item lexical que está sendo analisado em cada oração, e os elementos em *itálico*, nas orações, são os processos correspondentes às suas classificações. Os resultados são apresentados em duas subseções: uma referente à representação da seleção brasileira no primeiro tempo do jogo e a outra referente à representação da seleção brasileira no segundo tempo do jogo.

Discussão dos resultados

Considerando a noção proposta na GSF de que um texto está sempre envolvido por um contexto, são descritas as variáveis que definem o contexto de situação em que se inserem as três notícias analisadas, conforme o Quadro 4.

Variáveis contextuais	Notícias analisadas
Campo	Referem-se à vitória da seleção brasileira na estreia contra a seleção norte-coreana na Copa do Mundo de Futebol, ocorrida na África do Sul, em jogo realizado no dia 15 de junho de 2010.
Relações	Considerando os participantes no discurso: a interação do evento discursivo ocorre entre os jornalistas e os leitores; distanciamento social máximo (público-alvo desconhecido) e hierarquia (maior conhecimento do jornalista sobre o jogo). Interação entre os participantes do texto: jogadores e o técnico do time; distanciamento social mínimo, uma vez que interagem em campo durante o jogo; hierarquia entre o técnico (por ser um dos dirigentes) e os jogadores, assim como entre os jogadores, uma vez que a atuação de alguns (como Robinho, que fez belas jogadas; Elano e Maicon, que marcaram gols nesse jogo) foi melhor que a atuação de outros (Kaká foi o destaque negativo, na opinião do jornalista do jornal <i>Gazeta do Povo</i> – N3).
Modo	O meio é escrito e o canal é gráfico; em N2 e N3 há citações de fala do técnico e, em N3, do jogador Robinho; não há ocorrência de citações em N1.

Quadro 4 – Descrição das variáveis contextuais das notícias analisadas

Nas notícias analisadas, dos processos participam ora os jogadores individualmente, ora o grupo. Nesse primeiro exemplo, o participante envolvido no processo é um indivíduo – **Robinho** –, ao passo que no segundo exemplo **o Brasil** refere-se à equipe de profissionais que integra a seleção brasileira, de modo que o participante do processo representa a coletividade.

Depois foi **Robinho** que *apareceu* livre na área [...]. (N1)
 [...] **o Brasil** *venceu* a Coreia do Norte por 2 a 1. (N3)

Os participantes ora estão explícitos, ora implícitos. No primeiro exemplo a seguir, o participante explícito é **o Brasil**, ao passo que, no segundo exemplo, o jornalista preferiu usar elipse para evitar repetições, uma vez que **Robinho** também é o participante da oração antecedente.

No primeiro tempo **o Brasil** *teve* maior posse de bola. (N3)

Depois foi **Robinho** que *apareceu* livre na área / e *bateu*, mas também muito fraco, sem *ameaçar* os asiáticos. (N1)

Com a análise léxico-gramatical, evidencia-se que o time ou seus jogadores individualmente participam em diferentes tipos de orações nos dois tempos do jogo, conforme mostra o Quadro 5.

Tipos de orações	Ocorrências (%)	
	1º Tempo	2º Tempo
Materiais	68,5%	72,1%
Relacionais	31,5%	8,2%
Mentais	0%	6,5%
Verbais	0%	6,5%
Comportamentais	0%	3,2%
Existenciais	0%	3,2%

Quadro 5 – Ocorrências para cada tipo de oração nos dois tempos do jogo

O Quadro 5 indica que, no primeiro tempo do jogo, apenas dois tipos de processos são utilizados nos textos para representar os time e os jogadores: materiais e relacionais. Já no segundo tempo, os seis tipos de processos aparecem, embora continuem prevalecendo ocorrências de materiais e relacionais.

O uso recorrente de orações materiais (68,5% no primeiro tempo e 72,1% no segundo tempo do jogo), exemplificadas por Ma#1, Ma#2 e Ma#3, indica que os jornalistas priorizam nas notícias a narração das jogadas, dos passes e dos gols.

(Ma#1) O Brasil novamente *estреou* com vitória, agora por 2 a 1 sobre a retrancada Coreia do Norte. (N1)

(Ma#2) O Brasil *fez* o suficiente para *vencer* a fraca seleção oriental. (N3)

(Ma#3) [...] Robinho *levou* perigo mais uma vez, de fora da área. (N2)

O segundo tipo de orações em que a seleção brasileira desempenha funções léxico-gramaticais com maior frequência são as orações relacionais (31,5% e 8,2% das ocorrências, respectivamente, no primeiro e no segundo tempo do jogo). Essas orações também podem ser consideradas típicas em textos narrativos, por descreverem personagens e cenários, estabelecendo relações entre suas características e identidades, como são exemplificadas em R#1 e R#2.

(R#1) Nesta terça-feira, **a Seleção** teve dificuldades iniciais [...]. (N1)

(R#2) Se o destaque positivo *foi Robinho*, o negativo *foi Kaká*, que errou muitos passes. (N3)

A expressiva ocorrência de orações relacionais evidencia que os jornalistas identificam e caracterizam tanto os jogadores e o técnico, quanto o time no contexto do jogo. Desse modo, ocorrências das orações materiais e relacionais podem ser consideradas características léxico-gramaticais do gênero notícia, as quais são usadas para narrar e descrever como foi a atuação dos times do início ao fim da partida. Nas subseções a seguir, apresenta-se a análise das ocorrências de cada tipo oração em cada momento do jogo.

Representações para a seleção brasileira de futebol no primeiro tempo do jogo

Conforme mostrado no Quadro 5, as orações usadas para representar a atuação da seleção brasileira, no primeiro tempo do jogo, classificam-se como materiais e relacionais, com 68,5% e 31,5% das ocorrências, respectivamente. Nessas orações, o time brasileiro desempenha, predominantemente, as funções de Ator (com mais da metade das ocorrências) e Portador. Com menor frequência, outras três funções são desempenhadas: Identificado, Meta e Beneficiário (Quadro 6).

1º TEMPO DO JOGO	
Funções léxico-gramaticais	Ocorrências (%)
Ator	56,7%
Portador	21,6%
Identificado	10,8%
Meta	8,1%
Beneficiário	2,7%

Quadro 6 – Ocorrências de funções léxico-gramaticais desempenhadas pela seleção brasileira no primeiro tempo do jogo

A seleção desempenha a função de Ator quando os jogadores trocam muitos passes “sem objetividade” (Ma#4), quando erram esses passes (Ma#5) e quando enfrentam muitas dificuldades em articular jogadas (Ma#6).

(Ma#4) [...] **o Brasil** *usou* e *abusou* da troca de passes sem objetividade. (N1)

(Ma#5) [...] **Kaká** *errou* muitos passes. (N3)

(Ma#6) (**o Brasil**) Depois de *enfrentar* muitas dificuldades para *romper* a defesa norte-coreana durante o primeiro tempo, [...]. (N2)

Nos exemplos supracitados, **o Brasil** é o Ator que realiza os processos *usou* e *abusou* em (Ma#4) e *enfrentar* e *romper* em (Ma#6). Em (Ma#5), o jogador **Kaká** é o Ator do processo *errou*. Desse modo, tanto o grupo quanto o jogador são representados como ineficientes, como um time que não sabe aproveitar as poucas oportunidades que tem de melhorar seu desempenho e que erra muitos passes.

A ineficiência do time também aparece representada em (Ma#7), em que o jogador **Robinho**, na função de Ator, chuta a gol, mas não consegue finalizar nem assustar o adversário. Assim, o primeiro tempo termina com poucas finalizações (Ma#8) e nenhum gol, apesar de o time brasileiro atuar mais no campo do adversário (Ma#9). Desse modo, a seleção brasileira é representada como um time que não intimidou os adversários com seus ataques nem conseguiu abrir o placar, apesar de, em grande parte do tempo, atuar no ataque.

(Ma#7) **Robinho** [...] *bateu*, mas também muito fraco, sem *ameaçar* os asiáticos. (N1)

(Ma#8) [...] e (**o Brasil**) só *finalizou* três vezes no gol. (N1)

(Ma#9) [...] e (**o Brasil**) *jogou* a maioria do tempo no campo do adversário, mas sem *conseguir furar* a retranca da Coreia do Norte. (N3)

A seleção brasileira ainda desempenha a função de Meta – **os espaços da seleção brasileira** –, quando a seleção norte-coreana é Ator do processo *consegui fechar*, conforme se verifica em Ma#10. Assim, o time brasileiro é afetado pela ação do adversário, sendo representado como um time que tem seu campo invadido, além de enfrentar dificuldades em melhorar as jogadas.

(Ma#10) A Coreia do Norte *conseguiu fechar os espaços da seleção brasileira*. (N2)

A seleção brasileira aparece como Portador quando o time – **Brasil e time de Dunga** – é caracterizado pelos Atributos “enormes dificuldades iniciais” (R#3), “problemas para furar defesas fechadas” (R#4) e “um futebol brilhante” (R#5), conforme mostram os exemplos a seguir.

(R#3) **O Brasil** *teve* enormes dificuldades iniciais. (N1)

(R#4) **O time de Dunga** *voltou a ter* problemas para furar defesas fechadas [...] (N2)

(R#5) Mesmo *sem apresentar* um futebol brilhante, [...] **o Brasil** venceu a Coreia do Norte. (N3)

Os processos *teve*, *voltou a ter* e *sem apresentar* estabelecem relações entre o time e Atributos. Assim, a seleção brasileira é representada como um time que enfrentou muitas dificuldades para jogar na área do adversário, razão pela qual não apresentou um futebol brilhante (como provavelmente se esperava) durante o primeiro tempo do jogo.

Os jogadores aparecem desempenhando a função de Identificado, como o “destaque negativo” em R#6. Essas escolhas léxico-gramaticais representam um time composto de jogadores que desempenharam negativamente suas funções dentro de campo no primeiro tempo desse jogo.

(R#6) Se o destaque positivo foi Robinho, um dos únicos brasileiros a tentar o drible em busca do gol, o negativo *foi Kaká*, que errou muitos passes (N3)

Para a representação da atuação do time brasileiro no primeiro tempo do jogo, não se verificam ocorrências de participação em orações mentais, verbais, comportamentais nem existenciais, conforme mostrado no Quadro 3. Por meio dessas configurações léxico-gramaticais, é representada a atuação do time nos primeiros 45 minutos de jogo. Reflexões e comentários sobre o desempenho do time na partida – realizados tipicamente por meio de orações mentais e verbais, respectivamente –, geralmente, são feitos após o final da partida, quando repórteres e jornalistas entrevistam jogadores e o técnico. Orações comportamentais e existenciais aparecem, principalmente, nas falas de alguns jogadores ou do técnico.

Por isso, não há ocorrências dessas orações no primeiro tempo, e sim apenas no segundo.

Portanto, no contexto do primeiro tempo do jogo relatado nas notícias, o uso frequente de integrantes da seleção brasileira nas funções de Ator e Portador manifesta a representação de um time que não foi capaz de fazer boas jogadas e enfrentou muitas dificuldades no ataque. Mas essa representação negativa, apresentada no primeiro tempo, é desconstruída na segunda etapa do jogo, como se verifica na subseção seguinte.

Representações da seleção brasileira de futebol no segundo tempo do jogo

No relato do segundo tempo da partida, a seleção brasileira aparece, conforme o Quadro 7, predominantemente, nas funções de Ator, Meta e Beneficiário. As demais funções são desempenhadas com menor frequência.

2º TEMPO DO JOGO	
Funções léxico-gramaticais	Ocorrências (%)
Ator	63,7%
Meta	7,5%
Beneficiário	6,5%
Experienciador	5%
Dizente	5%
Circunstância	5%
Portador	3,7%
Identificado	2,5%
Comportante	2,5%

Quadro 7 – Ocorrências de funções léxico-gramaticais desempenhadas pela seleção brasileira no segundo tempo do jogo

A seleção brasileira desempenha a função de Ator, durante o segundo tempo, quando o time volta para o campo mostrando “mais vontade e movimentação” (Ma#11), criando “oportunidades” (Ma#12) e ameaçando com melhores jogadas – “contra-ataque veloz” (Ma#13). Assim, o time supera o adversário ao fazer gols (Ma#14).

(Ma#11) **O time** *mostrou* mais vontade e movimentação [...]. (N3)

(Ma#12) **O Brasil** [...] *criou* oportunidades. (N1)

(Ma#13) **(O Brasil)** depois *ameaçou* em contra-ataque veloz. (N1)

(Ma#14) [...] **Felipe Melo** *chutou* com violência entre o goleiro norte-

coreano e a trave, *furando* a retranca asiática. (N2)

Por meio desses exemplos, podemos verificar que a representação para a seleção brasileira, na função de Ator, é positiva, uma vez que o time muda, jogando melhor no segundo tempo. O time passa a ser representado com potencial para melhorar e vencer a seleção norte-coreana.

Outra função léxico-gramatical desempenhada pela seleção brasileira é a de Meta, quando tem **a marcação** e o goleiro **Júlio César** afetados pelas ações do time adversário (Ma#15). Este, que invade o campo brasileiro e encara a marcação, diminui a diferença de gols, uma vez que não encontra dificuldades para passar **pela zaga brasileira** (Ma#16).

(Ma#15) Ji Yvon Nam, aos 43min, invadiu a área, *levou a marcação e deslocou Júlio César*. (N1)

(Ma#16) (*Ji Yun Nam*) após *passar* fácil **pela zaga brasileira** [...] (N3)

Dessa forma, a seleção brasileira é representada como um time que sofre a pressão do adversário, ficando em desvantagem em determinados momentos do jogo, devido às falhas que apresenta no setor defensivo. Essas estruturas léxico-gramaticais evidenciam que, apesar de o time brasileiro melhorar no segundo tempo, o time norte-coreano manteve boa atuação, o que é evidenciado no resultado do jogo: 2 a 1 para o time brasileiro. Ou seja, a melhora da seleção brasileira garantiu dois gols, e a estabilidade do bom desempenho da seleção norte-coreana garantiu a diminuição da vantagem brasileira, com a marcação de um gol.

O time brasileiro desempenha também a função de Beneficiário, quando **Robinho** é beneficiado positivamente com a bola que “Kaká conduziu bem e passou” (Ma#17).

(Ma#17) Depois, em novo contragolpe, Kaká *conduziu* bem e *passou a Robinho* [...] (N1)

No primeiro tempo do jogo, Kaká é o participante beneficiado com os passes de Robinho – “Robinho [...] *passou* ótima bola **a Kaká**” (N1). As funções se invertem no decorrer do jogo, bem como a forma como são realizadas as ações. No início do jogo, Kaká é o jogador que errou muitos passes; na segunda etapa,

entretanto, ele é quem faz boas jogadas. Assim, quando está na função de Beneficiário do processo, é representado como um jogador que não sabe aproveitar as chances; mas quando é Ator, tem o domínio do jogo e realiza bons passes para os companheiros.

Outra função desempenhada pelo time brasileiro é a de Beneficiário, quando Elano – referido na oração pelo pronome pessoal **ele** – é beneficiado com “um lindo passe de Robinho” (Ma#18), que, por sua vez, é Ator da oração. Assim, no segundo tempo do jogo, é representado um time em que há companheirismos entre os jogadores, além de boa técnica, uma vez que os passes recebidos são bons.

(Ma#18) Aos 26min, **ele** (Elano) *recebeu* um lindo passe de Robinho entre os zagueiros. (N2)

A seleção brasileira aparece como Portador quando o técnico – Dunga, referido pelo pronome pessoal **eu** – fala de sua satisfação com a vitória, atribuindo a si mesmo a característica de “satisfeito” (R#7), e quando o jornalista relata que **o Brasil** apresentou “um futebol eficiente” (R#8). Ou seja, por meio dos processos relacionais *estou* e *apresentando*, é estabelecida uma relação de caracterização entre os participantes da transitividade – Portador e Atributo – dessas orações.

(R#7) “**Eu** *estou* satisfeito com a vitória, [...]” (N3)

(R#8) Mesmo sem apresentar um futebol brilhante, *apresentando* um futebol eficiente, **o Brasil** venceu a Coreia do Norte [...] (N3)

A seleção brasileira desempenha a função de Identificado, quando o jornalista apresenta identidades – “a liderança do grupo G da Copa” (R#9) e “a única seleção que disputou todos os Mundiais da história” (R#10) – para o time, referido como **mandados de Dunga** e **o Brasil**, respectivamente, em (R#9) e (R#10).

(R#9) Com o resultado, **mandados de Dunga** *assumem* a liderança do grupo G da Copa [...]. (N3)

(R#10) Do outro lado, **o Brasil** é a única seleção que disputou todos os Mundiais da história. (N2)

No segundo tempo do jogo, portanto, a representação para a seleção brasileira, em orações relacionais, é construída na voz de técnico Dunga e dos jornalistas. Assim, é representado um time que transmite sentimentos positivos,

como confiança, ao técnico. Também é representado um time eficiente, que joga bem, o que garante a boa classificação e participação, tanto na Copa de 2010, quanto em todas as Copas que já aconteceram.

Representações para o time brasileiro também se manifestam por meio da função de Experienciador, quando o técnico Dunga, referido por elipse do processo mental desiderativo *quero*, e o atacante Robinho, referido pelo pronome pessoal **nós**, falam dos desejos do time – “que a gente faça mais gols” (Me#1) e “estrear com vitória” (Me#2).

(Me#1) “mas *quero* que a gente faça mais gols” cobrou o técnico Dunga, após a partida.

(Me#2) “Estrear com vitória era o que **nós queríamos**”, valorizou o atacante Robinho [...].

Assim, evidencia-se a representação de um time otimista, pois deseja bons resultados nos jogos seguintes, e persistente, pois transmite confiança – tendo em vista que o desejo de conquistar a vitória na estreia da Copa foi realizado.

Quando Dunga e Robinho expressam os desejos do time, nos exemplos Me#1 e Me#2, suas falas aparecem como Citações. Assim, além de Experienciador, eles desempenham a função de Dizente, como pode ser observado nos exemplos a seguir.

(V#1) “A estreia é o jogo mais difícil. A espera é longa e existe a ansiedade. Eu estou satisfeito com a vitória, mas quero que a gente faça mais gols” **cobrou o técnico Dunga**, após a partida. (N3)

(V#2) “Há eficiência e equilíbrio na equipe” **valoriza (o técnico Dunga)**. (N3)

(V#3) “Estrear com vitória era o que nós queríamos”, **valorizou o atacante Robinho**. (N3)

Nesses exemplos, **o técnico Dunga** fala sobre a estreia e a sua satisfação com o resultado (V#1), o qual foi conquistado devido às qualidades da equipe, valorizadas pelo comandante (V#2). Além disso, Dunga cobra mais empenho da equipe para os próximos jogos (V#1). Quando a voz é atribuída ao **atacante Robinho**, este valoriza o desejo que o time tinha em estrear na Copa com vitória.

Assim, as representações para a seleção brasileira como time eficiente,

equilibrado e comprometido com o jogo são projetadas de orações verbais, o que possibilita atribuí-las às vozes de Dunga, que é o técnico do time, e de Robinho, que se destacou no jogo por suas atuações. Essa estrutura léxico-gramatical é recorrente em notícias para atribuir a outras vozes as experiências representadas, com o propósito de empregar mais credibilidade ao que está sendo relatado, semelhante ao demonstrado por Kurtz (2011) na análise de notícias políticas.

A baixa frequência de orações existenciais pode indicar que não é tão relevante atestar a existência em uma partida de futebol, quanto é apresentar as ações e os envolvidos no contexto do jogo, caracterizando-os e identificando-os. Nesse sentido, a função de Existente corrobora a manifestação de representações positivas para o time brasileiro. Isso está evidenciado léxico-gramaticalmente por meio da oração existencial em polaridade positiva (ausência de elemento de negação), na qual é atestada, na voz de Dunga, a existência de qualidades: **eficiência e equilíbrio** (E#1). Já na voz do jornalista, a oração tem polaridade negativa (presença de “não”) para atestar a inexistência de características que não são bem-vindas no esporte: **espaço para estrelismo e individualidade** (E#2).

(E#1) “**Há eficiência e equilíbrio** na equipe” valoriza, ao enaltecer suas estatísticas (Dunga). (N3)

(E#2) Na seleção brasileira de Dunga não *há* **espaço para estrelismo individualidade**. (N3)

Essas estruturas léxico-gramaticais atribuídas à voz do técnico constroem para a seleção brasileira a representação de uma boa equipe, a qual é reiterada pelo jornalista da notícia N3, sugerindo que os jogadores trabalham em grupo e as qualidades são coletivas.

A função de Comportante é usada quando o time reage no segundo tempo (C#1), uma vez que no primeiro tempo jogou de forma lenta, como se os jogadores estivessem dormindo em campo. Da mesma forma, desempenha a função de Comportante quando **o atacante Robinho** comemora “a conquista dos três pontos diante da ansiedade do primeiro jogo”, ou seja, a vitória difícil na partida (C#2).

(C#1) **Brasil** ‘*acorda*’ no segundo tempo (N1)

(C#2) [...] **o atacante Robinho** comemorou a conquista dos três

pontos diante da ansiedade do primeiro jogo. (N3)

Por meio dessas escolhas léxico-gramaticais, representa-se um time que, apesar de jogar mal no primeiro tempo, consegue mudar no segundo, superando o adversário e podendo comemorar a conquista.

Portanto, a análise evidencia que o desempenho de diferentes funções léxico-gramaticais pela seleção brasileira (referida por meio do time, jogadores e técnico) possibilita a manifestação de representações diferentes em cada momento do jogo.

Considerações finais

A análise léxico-gramatical dos textos que noticiam a vitória do Brasil no jogo de estreia na Copa do Mundo de Futebol de 2010 evidenciou representações distintas para a seleção brasileira. No início do jogo, é representada como um time ineficiente, que encontrou muitas dificuldades e que, apesar de ter maior frequência de posse de bola, não soube aproveitar as chances para abrir o placar no primeiro tempo. Essa representação é realizada, principalmente, quando jogadores ou o time desempenham as funções de Ator em orações materiais como “*errou* muitos passes”; Portador em orações relacionais atributivas como “sem *apresentar* um futebol brilhante”; Identificado em orações relacionais identificadoras como “[o destaque negativo] *foi* Kaká”; Meta em orações materiais, nas quais a seleção norte-coreana é Ator, como “*conseguiu fechar* os espaços da seleção brasileira”; e Beneficiário em orações materiais como “Robinho *passou* ótima bola a Kaká.”

Já no segundo tempo da partida, essa representação negativa é desconstruída à medida que o time brasileiro passa a fazer melhores jogadas, as quais resultaram em dois gols, e à medida que vai mostrando maior vontade e motivação, garantindo, assim, a vitória em sua estreia na Copa de 2010. Em outras palavras, aparece a representação de um time eficiente, que tem potencial para estar disputando um campeonato mundial de alto nível, como é a Copa do Mundo de Futebol. A função léxico-gramatical mais desempenhada nessa etapa do jogo pela seleção brasileira é a de Ator, ao participar de processos materiais como *melhorou*, *ameaçou* e *criou*. As funções de Meta, Beneficiário, Experienciador, Dizente, Portador, Identificado e Comportante também são desempenhadas, mas com baixa

frequência.

A ausência de orações mentais, verbais, comportamentais e existenciais no relato dos acontecimentos no primeiro tempo do jogo evidencia que os jornalistas privilegiaram a narração das ações dos jogadores nos 45 minutos iniciais da partida, ou seja, a atuação da equipe dentro de campo com a bola rolando. Entretanto, no segundo tempo, as ocorrências dessas orações, apesar de baixa frequência, evidenciam outra situação: momentos após o fim da partida, quando os jogadores e o técnico concedem entrevistas a repórteres. Nessa ocasião, falam de suas emoções, seus desejos, do desempenho do time e exaltam as qualidades do time, o que existiu de positivo.

Portanto, foram identificadas duas representações distintas em cada etapa da partida para a seleção brasileira nas notícias analisadas: a de um time que não foi capaz de articular boas jogadas, com dificuldades no ataque durante o primeiro tempo, e a de um time que melhorou as jogadas, em função de suas características (competência, técnica, companheirismo, persistência). Essas representações parecem justificar a vitória da seleção do Brasil em mais uma estreia em Copa do Mundo de Futebol, sem desconsiderar os pontos fracos que poderiam vir a comprometer o desempenho do grupo nos jogos seguintes.

Referências

ALCÂNTARA, A. C. S de. **A notícia esportiva em foco** – Uma análise estrutural e pragmática do gênero. São Paulo: PUCSP, 2005. 132 fl. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/lael/-laelinf/-dowloads/-sumiko/defesasalunos/anaalcantarame.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

BARDOEL, J; DEUZE, M. Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. In: **Australian Journalism Review**, v. 23, n. 2, p.91-103, 2011. Disponível em: <http://jclass.umd.edu/classes/jour698m/BardoelDeuze+Network-Journalism+2001.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BRASIL vence por 2 a 1 na estreia contra Coreia do Norte. 15/06/2010. Disponível em: www.dw-world.de/dw/article/0. Acesso em: 15 jun. 2010.

FUZER, C. **Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Portuguesa para análise de representações sociais.** Projeto de Pesquisa Registro no GAP/ CAL N. 025406. Santa Maria: CAL, UFSM, 2009.

____; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua**

Portuguesa. Caderno didático. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010. 173 p.

GAZETA DO POVO. **Eficiente, Seleção Brasileira vence a Coreia do Norte na estreia na Copa.** 15/06/2010. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 15 jun. 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar.** London: Arnold, 2004.

_____. Parte A. In:____; HASAN, R. **Language, context and text:** aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

IKEDA, S. N. A noção de gênero textual na Linguística Crítica de Roger Fowler. In: MOTTA-ROTH, D.; MEURER, J. L.; BONINI, A. (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 46- 64.

JORNAL DO BRASIL. **Brasil "acorda" no segundo tempo e supera a Coreia do Norte.** 15/06/2010. Disponível em: www.jbonline.com.br/esporte. Acesso em: 15 jun. 2010.

KURTZ, M. S. S. da C. **A toga pela mídia:** representações da credibilidade do judiciário em notícias online. Santa Maria: UFSM, 2011. 167 fl. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3580. Acesso em: 05 abr. 2011.

LEANDRO, P. R. O processamento da notícia esportiva. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 5, Universidade Federal de Sergipe, 2007. 9 p. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/ind_paulo_leandro.pdf. Acesso em: 02 jan. 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: The management of interaction in written discourse. **Text**, v. 1, p. 103-127, 1995.

WEBSTER, J. Introduction. In: ____.; HALLIDAY, M. A. K. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics.** New York: Continuum International Publishing Group, 2009.